

Mafalda Minnozzi lança clipe de “SACUMDÌ SACUMDÀ”, versão em italiano do sucesso “Nem vem que não tem”

Vídeo comemora os 50 anos da publicação do hit na Itália e os 80 anos de nascimento de Wilson Simonal, interprete que a imortalizou



Brasil e Itália: dois Países irmãos que apesar do Atlântico que os separa, são unidos pela história e pela alma romântica. A música é um elo dessa união, graças a ilustres "Embaixadores" que cruzaram e continuam cruzando o oceano para estreitar esse laço.

Em 1996 Mafalda Minnozzi encarou a missão, viajou ao Brasil e a canção popular italiana ganhou espaço pela sua voz no País, nos palcos, nos discos e nas trilhas sonoras de filmes e novelas.

E brilha até hoje porque Mafalda, protagonista ativíssima na época das redes sociais, atrai uma multidão de seguidores produzindo e publicando vídeos de rara beleza, grifados por celebrados diretores da geração 3.0

No Brasil e na Itália, com a chancela do principal network - Radio Italia Anni 60 - dedicado à música italiana, **ela lança no dia 7 de dezembro, sexta-feira, o clipe “SACUMDÌ SACUMDÀ”,** versão para a música “Nem vem que não tem”, **de Carlos Imperial, imortalizada por Wilson Simonal** e sucesso absoluto na Itália na voz da cantora Mina, em 1968. As letras do Paolo Limiti contam o encontro do "diabo" com uma mulher, aliás de um malandro que tenta seduzi-la, mas é rejeitado com firmeza e ironia.

Assista aqui: <https://youtu.be/kvE5tF390m4>

Após ter conhecido sua história pelos contos do filho Wilson Simoninha, já encontrado no palco para realizar duetos inesquecíveis, Mafalda quis homenagear em estilo "boogaloo" o Simonal, grande intérprete brasileiro que chegou a influenciar a cena musical italiana naqueles eufóricos anos dourados.

O diretor, Murilo Alvesso, explica que o clipe de “SACUMDÍ SACUMDÁ” evoca a iconografia de três países: Itália, Estados Unidos e Brasil. “Itália em primeiro lugar, uma vez que Mafalda, a meus olhos, é uma herdeira digna da poesia de Fellini refletida na face de Giulietta Masina em sublime narrativa; Estados Unidos porque Paul Ricci, seu guitarrista genial e inseparável, adiciona a mística do blues nessa sombria encruzilhada de encontro misterioso; e Brasil, a pátria que me cabe e onde podemos encontrar em cada esquina figuras carismáticas e cheias de ginga como esse nosso Diavolo à Zé Pelintra”, comemora Murilo.

Ficha Técnica

Voz: Mafalda Minnozzi

Guitarra: Paul Ricci

Bailarino: Adeilton Ribeiro

Roteiro, Direção e Montagem: Murilo Alvesso

Direção de Produção: Jorge Yuri

Direção de Fotografia: Dani Gurgel e Murilo Alvesso

Direção de Arte: Gisele Frederico

Maquiagem: Bárbara Khalil

Desenho de Luz: Nara Zocher

Produção Executiva: Victor Dias

Assistência de Produção: Luiza Gaspar

Técnico de Iluminação: Alexandre Muniz